

ADORACAO EUCARISTICA VOCACIONAL



**“As revelaste
aos pequenos”**



1. INTRODUÇÃO

A. (Animador): O Evangelho de hoje recorda-nos que Deus se revela aos pequenos, aos simples, àqueles cujo coração está livre de pretensões e aberto à graça. É o caminho que Santo Aníbal indicou à Família do Rogate: acolher a vontade do Pai com humildade, deixar-se guiar por Cristo, manso e humilde de coração, e tornar-se instrumentos da sua compaixão para com os mais pobres e abandonados.

No caminho rumo ao Centenário da sua morte, pedimos a graça de aprender com ele esta humildade evangélica que abre o coração à missão e torna fecunda a oração pelas vocações.

Acolhamos, com o canto, o Senhor que vem para o nosso meio.

(Silêncio)

2. ORAÇÃO

T.: Senhor, que te revelas aos pequenos e dás aos mansos a herança do teu Reino, torna-nos pobres, livres e exultantes, capazes de carregar contigo o jugo suave do amor. Cria em nós o silêncio que escuta, abre os nossos corações à tua Palavra, para que, à luz da tua sabedoria, saibamos discernir o que passa e o que permanece, o que é teu e o que não conduz a ti. Faz de nós testemunhas da tua presença, fonte de fraternidade, justiça e paz. Amém.

3. ESCUTA DA PALAVRA

A.: No Evangelho que ouvimos, Jesus revela-nos o coração do Pai: um Deus que se

entrega aos pequenos, que se aproxima dos cansados, que restaura quem carrega fardos demasiado pesados. Acolhamos esta Palavra com simplicidade, deixando que a mansidão e a humildade de Cristo iluminem o nosso caminho vocacional.

Do Evangelho segundo Mateus

(Jo 6,51-58)

Naquele tempo, Jesus pôs-se a dizer: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vós encontrareis descanso. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

Palavra da Salvação.

A.: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós Senhor.

(Silêncio)

4. REFLEXÃO COMUNITÁRIA

A.: O Evangelho mostra-nos Jesus no momento do seu primeiro grande fracasso. No entanto, precisamente ali, Ele bendiz o Pai: não porque tudo corre bem, mas porque reconhece que a vontade de Deus se cumpre através dos pequenos, não através dos poderosos.

L.1 Jesus não se deixa definir pela rejeição. Transforma o fracasso em louvor, a desilusão em confiança, o cansaço em abandono filial.

É a lógica dos pequenos: quem não se apoia nas próprias forças, mas no Pai; quem não mede o valor da missão pelos resultados, mas pela fidelidade.

É a mesma lógica que Santo Aníbal viveu no seu ministério entre os pobres de Avinhão: a certeza de que Deus atua através do que é humilde, oculto, simples. Por isso, podia dizer: «O Rogate é tudo: é a salvação da humanidade». Uma frase que nasce de um coração pequeno, mas ardente.

L.2 Jesus afirma que o Pai revela os mistérios do Reino aos pequenos. Não aos sábios, não aos poderosos, mas a quem tem um coração livre e confiante. É o mesmo caminho que a Família do Rogate é chamada a percorrer: uma missão que nasce da humildade, da oração, da compaixão.

Deus tornou-se pequeno, pobre, manso, o último. Escolheu revelar-se não através da força, mas através da ternura. E quem acolhe esta revelação torna-se capaz de levar consolo aos cansados, de ser uma presença que consola, de acompanhar os jovens no discernimento vocacional, de rezar com fé pelos bons trabalhadores da messe.

No caminho rumo ao Centenário da morte de Santo Aníbal, sentimos com mais intensidade o convite a renovar a

nossa pequenez evangélica, pois só um coração humilde pode acolher o Rogate e tornar-se seu anunciador.

(Silêncio)

T.: Jesus, revela-nos o Pai. Faz com que, ao contemplarmos-Te, aprendamos a conhecer o seu rosto, a reconhecer a sua vontade, a viver como filhos amados. Dá-nos um coração simples, capaz de confiar, de ouvir, de amar. Faz de nós discípulos dóceis à tua escola, prontos a levar consolo a quem está cansado e oprimido, e a rezar com fé pelas vocações que a Igreja aguarda. Amém.

Canto

A.: A religião proclamada por Jesus é a mais libertadora porque é a mais humana: um Deus que se faz próximo, que se faz pequeno, que se faz companheiro. Um Deus que não oprime, mas levanta; que não impõe, mas convida; que não pesa, mas reconforta.

L.3 O seu jugo é suave porque é o jugo do amor. É o jugo que Santo Aníbal carregou com alegria, dedicando a sua vida aos pequenos, aos pobres, às vocações. É o jugo que a Família do Rogate é chamada a carregar hoje: um jugo que não oprime, mas liberta; que não cansa, mas dá sentido; que não fecha, mas abre à missão.

Dos Escritos de São Aníbal

Uma vez que esta Pia Obra se dedica à salvação das crianças, farei tudo o que a santa Obediência me permitir para me dedicar ao seu bem, quer vivam nas nossas casas, quer estejam fora delas. Guardarei no meu coração um vivo desejo pela salvação de todas

as crianças do mundo e o apresentarei, com fervorosa oração, aos Santíssimos Corações de Jesus e de Maria.

Amarei e respeitarei os pobres de Jesus Cristo com espírito de fé e de caridade, reconhecendo-os como membros sofredores do Corpo místico de Cristo Senhor. Terei sempre presente o quanto Jesus exaltou os pobres, afirmando que o que lhes fazemos, fazemo-lo a Ele próprio.

Sofrerei ao ver como o mundo, muitas vezes ignorante e perdido, os rejeita e os despreza — e como, lamentavelmente, também muitos cristãos fazem o mesmo.

Eu, pelo contrário, enquanto caminharem no caminho da salvação, os considerarei grandes, nobres e preciosos aos olhos de Deus, recordando aquela palavra divina: «Honorabile apud Deum nomen eorum» — «Honroso é o seu nome perante Deus». Viverei este amor, acompanhando-os mesmo quando se revelarem difíceis, socorrendo-os e fazendo com que sejam socorridos, servindo-os quando necessário, ajudando-os no que puder e, acima de tudo, evangelizando-os e aproximando-os de Deus.

Da mesma forma, serei atencioso e compassivo para com os enfermos e os moribundos, sabendo que nestas obras de caridade se encontra a máxima satisfação do Senhor Jesus Cristo.

A observância mais perfeita do mandamento do amor ao próximo é o meio mais

eficaz para a minha santificação. (Escritos, vol. 44, p. 113 e seguintes)

5. ORAÇÃO PELOS BONS OPERÁRIOS

(De joelhos)

A.: «Vinde a mim...» diz-nos Jesus; é com Ele que podemos aprender a amar com humildade e mansidão, a não desanimar e a colocar-nos do lado de Deus, aquele «de quem perde por amor», para encontrar a verdadeira vida.

T.: **Obrigado, Senhor, a Tua Palavra fez-nos compreender melhor a vontade do Pai. Faz com que o Teu Espírito ilumine as nossas ações e nos transmita a força para realizar aquilo que a Tua Palavra nos fez ver. Faz com que nós, tal como Maria, a tua Mãe, possamos não só ouvir, mas também colocar em prática a Palavra. Concede-nos a simplicidade dos humildes para respondermos com generosidade ao Teu projeto de amor para cada um de nós. Envia apóstolos humildes e generosos que se confiem totalmente a Ti para acompanhar os jovens no discernimento da sua vocação. Amém.**

(Bênção eucarística)

Canto Finale



Produção: Rogacionistas | Filhas do Divino Zelo
Texto: Irmã Marianna Bolognese, fdz
Tradução e Diagramação: P. Reinaldo S. Leitão, rcj

